

Concepções de avaliação em educação presencial e a distância

Concepções de avaliação em educação presencial e a distância

Concepciones evaluación de aula y educación a distancia

Rozevania Valadares de Meneses César¹

Resumo: O objetivo desse estudo foi analisar o processo avaliativo na modalidade à distância. A utilização da tecnologia na educação é um dos temas mais recorrentes na literatura acadêmica. Em relação à metodologia foi realizada uma pesquisa bibliográfica e uma pesquisa de campo, onde foram aplicados questionários com 18 professores para verificar a percepção dos mesmos sobre a Avaliação em Ambientes Virtuais de Aprendizagem. Como resultados, verificou-se que para os docentes entrevistados a avaliação nos ambientes virtuais são diferentes das avaliações no âmbito presencial. Ressaltaram que o meio virtual instiga novos olhares e aguça a capacidade dos docentes em utilizar as suas habilidades para interpretar os resultados do desenvolvimento cognitivo, ou seja, do conteúdo aprendido pelos alunos. Concluiu-se que entre as vantagens da avaliação nos AVA é que este é um poderoso instrumental interacional capaz de alterar as possibilidades de relação entre os sujeitos envolvidos, viabilizando, assim, condições indispensáveis ao caráter dialógico da educação. Entre as principais desvantagens estão a necessidade de um elevado grau de maturidade e compromisso por parte do aluno, dificuldade em separar os conteúdos importantes e o aluno precisa ter um conhecimento, pelo menos básico, para que consiga estudar no ambiente tecnológico.

Palavras-chave: Tecnologia. Avaliação Presencial. Avaliação à Distância.

Abstract: *The objective of this study was to analyze the evaluative process in the distance modality. The use of technology in education is one of the recurrent themes in academic literature. In relation to the methodology, a bibliographical research and a field research were carried out, where questionnaires were applied with 18 teachers to verify their perception on Evaluation in Virtual Learning Environments. As results, it was verified that for the teachers interviewed the evaluation in the virtual environments are different from the evaluations in the face-to-face environment. They stressed that the virtual environment instigates new looks and sharpens teachers' ability to use their abilities to interpret the results of cognitive development, that is, content learned by the students. It was concluded that among the advantages of the AVA evaluation is that it is a powerful interational instrument capable of changing the possibilities of relation between the involved subjects, thus enabling conditions indispensable to the dialogical character of education. Among the main disadvantages are the need for a high degree of maturity and commitment on the part of the student, difficulty in separating the important contents and the student needs to have a knowledge, at least basic, to be able to study in the technological environment.*

Keywords: *Technology. In-person evaluation. Distance Evaluation.*

Resumen: *El objetivo de este estudio fue analizar el proceso de evaluación en la modalidad a distancia. El uso de la tecnología en la educación es uno de los temas recurrentes en la literatura académica. En cuanto a la metodología*

¹ Aluna do Curso de Mestrado em Educação | Linha 'Educação e Comunicação' – Universidade Tiradentes (PPED-UNIT). Graduada em Pedagogia – Faculdade Pio X e História – Universidade Federal de Sergipe (UFS), professora de Educação Básica. E-mail: rozevaniavcesar@hotmail.com

se llevó a cabo una búsqueda bibliográfica y un estudio de campo, donde se aplicaron cuestionarios a 18 profesores para comprobar su percepción sobre la evaluación en entornos virtuales de aprendizaje. Como resultado, se encontró que para los maestros entrevistados evaluación en entornos virtuales son la evaluación diferente en el área de la cara. Hicieron hincapié en que el entorno virtual instiga a nuevas miradas y agudiza la capacidad de los profesores para utilizar sus habilidades para interpretar los resultados del desarrollo cognitivo, es decir, el contenido aprendido por los alumnos. Se concluyó que entre la evaluación de las ventajas en el AVA es que esto es un potente interacción instrumento capaz de alterar las posibilidades de relación entre los sujetos implicados, lo que permite condiciones de este modo indispensables para el carácter dialógico de la educación. Entre las principales desventajas son la necesidad de un alto grado de madurez y compromiso por parte del alumno, dificultad para separar el contenido importante y el estudiante debe tener un conocimiento, al menos básico, por lo que se puede estudiar en el entorno tecnológico.

Palabras-chave: Tecnología. Evaluación en el aula. Evaluación de distancia.

Introdução

Inquestionavelmente, a Educação a Distância, (EaD), revolucionou a sociedade na virada do milênio e vem sofrendo inúmeras transformações em diversos âmbitos do conhecimento. Isso acontece por conta de diversos fatores, mas, um merece maior destaque: “a revolução das telecomunicações” que, tem mostrado novos desafios na forma de pensar, de conhecer, de aprender a aprender. A sociedade atual traz em seu bojo um conhecimento que a cada dia aumenta seus passos e tudo isso mostra a necessidade de mudar a forma de conceber o mundo e suas transformações.

A EaD no Brasil surge oficialmente pela Lei de Diretrizes e bases da Educação Nacional (Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996), sendo normatizada pelo decreto 2.494 (de 10 de fevereiro de 1988), pelo decreto 2.561 (de 27 de abril de 1998) e pela Portaria Ministerial 301 (de 7 de abril de 1998). A partir de 1998, passa-se a normatizar os procedimentos de credenciamento de instituições para a oferta de cursos de graduação profissional tecnológica a distância. O final dos anos 1990 não nos trouxe apenas a internet e a possibilidade do trabalho em redes de colaboração, mas também reflexões sobre práticas e metodologias pedagógicas que permitissem o uso de ferramentas interativas para melhorar a qualidade do ensino-aprendizagem.

Considerando o avanço da Educação à distância na atual conjuntura surge a necessidade de pensarmos a avaliação nesse processo, partindo do seguinte questionamento: Quais as vantagens e desvantagens da Avaliação online? A partir dessa indagação, o objetivo geral desse estudo é analisar o processo de avaliação em ambientes virtuais de aprendizagem, bem como seus reflexos no processo ensino aprendizagem, da EaD.

Esse estudo se justifica, pois, a avaliação em ambientes de aprendizagem é ainda um assunto pouco explorado, e de outro lado, observa-se um grande crescimento e propagação das tecnologias de informação fomentando a criação de mais ambientes virtuais de aprendizagem.

No que diz respeito à ciência, o estudo busca apresentar que avaliar significa comparar, incitar, questionar e também adquirir novas e melhores soluções a todo o momento. Por outro lado, busca-se expor que as tecnologias digitais surgiram no meio educacional *online* e incluem novos horizontes e possibilidades de ação e comunicação além de dar condições inovadoras ao caráter dialógico da educação.

Avaliação na Educação a Distância

De acordo com Pellegrini *et al* (2001), a avaliação educacional pretende determinar como estão aprendendo os estudantes e é parte integral da busca por uma melhor educação, através de um adequado aproveitamento dos recursos tecnológicos modernos. Proporciona feedback aos diferentes agentes envolvidos no processo educativo a respeito da efetividade dos serviços educativos. Portanto, pode-se afirmar que seus propósitos, basicamente, são três: apoiar a aprendizagem, medir o desempenho e avaliar os programas educativos.

Na opinião de James *et al* (2002), os contínuos desenvolvimentos de estratégias de ensino, baseados em tecnologias digitais (e-learning), permitem considerar como cenário altamente provável que, em um futuro não muito distante, a avaliação da aprendizagem será uma das principais atividades docentes na educação superior.

A avaliação nos modelos educativos virtuais passou por um grande avanço: desde os modelos de educação à distância, em que as avaliações implicavam o deslocamento do professor ou do estudante a centros de encontro, até hoje, em que o uso da tecnologia torna possível o desenvolvimento desses processos a partir da residência ou local de trabalho. Encontra-se, ainda, disponível uma infinidade de recursos que permitem garantir um adequado processo avaliador.

O uso das novas tecnologias da informação e das telecomunicações torna necessário rever as teorias e práticas da avaliação para verificar sua pertinência e confiabilidade; ou a necessidade de criar novos enfoques, como a avaliação em ambientes virtuais, com características diferentes da avaliação tradicional.

No caso da formação a distância, a avaliação se converte em um elemento fundamental da relação professor-aluno. É concebida paralelamente ao curso e estabelece os conteúdos a avaliar, os momentos-chave e as formas de avaliação. No que se refere aos conteúdos avalia-se o maior ou menor grau de consecução dos objetivos de aprendizagem, que compreendem tanto conceitos quanto procedimentos e atitudes.

A interação do estudante com o material curricular em formato multimídia pode reunir todas as ações e dados sobre o percurso que o usuário efetua e o aproveitamento que obtém dele. Essa informação, processada pelo sistema, pode ser também uma ferramenta útil para facilitar o trabalho do professor com o aluno.

Existem diferentes formas para caracterizar um ambiente virtual. De maneira geral, um ambiente virtual é o modelo gerado e operado em um computador, que simula ou reproduz um ambiente real, em seus aspectos mais importantes, de acordo com a finalidade de sua utilização.

No âmbito educacional, os ambientes virtuais facilitam a comunicação de informação textual, auditiva e visual, assim como seu registro temporário ou permanente, de maneira sincrônica, ou em perfeita correspondência temporal. E assincrônica, ou sem correspondência temporal, para apoiar a aprendizagem à distância ou on-line. Entre as vantagens deste enfoque, James, McInnis e Devlin (2002) descrevem as principais vantagens e desvantagens da avaliação em ambientes virtuais:

- a) Incentiva o desenvolvimento de habilidades importantes nos atuais ambientes econômicos e sociais, como a comunicação, o trabalho em equipe e o pensamento crítico;
- b) Reduz tempos e custos, já que facilita o uso de técnicas para avaliar grupos mais numerosos e diversificados;
- c) Possibilita o desenvolvimento de novas formas de avaliação e sua integração com outras atividades da aprendizagem, assim, como um feedback imediato de seus resultados;
- d) Oferece maiores oportunidades para praticar os conhecimentos e competências adquiridas;
- e) O principal problema da avaliação em um ambiente virtual ou a distância costuma ser o da confiabilidade, dado que “pode induzir ao plágio”.

Além disso, é importante assinalar que, neste tipo de ambiente, se podem realizar algumas práticas avaliadoras sincronicamente, por exemplo, através do uso do *chat*, ou as sincronicamente através dos fóruns. Umas privilegiam o modelo colaborativo, como a estratégia de solução de problemas ou estudo de casos, emolduradas por conceitos de co-avaliações. E as outras acentuam o autocontrole e a individualidade, como os questionários ou as tarefas e trabalhos, que determinam diferentes aspectos de avaliação.

Dentro da educação em ambientes virtuais, cabe destacar a importância da avaliação diagnóstica, muito mais que em situações presenciais, em que se podem realizar ajustes ao longo do desenvolvimento do curso. Portanto, como na formação on-line os cursos estão totalmente formados, a avaliação diagnóstica é muito importante para localizar o aluno no nível que corresponde.

Nos ambientes virtuais, a avaliação formativa também acontece, como na modalidade presencial, no decorrer do processo, o que difere são as estratégias. Segundo Mattar (2013), existem diversas formas de avaliação online tais como: projetos, portfólios, fóruns de discussão, diário de bordo. Este último, tem como objetivo registrar as dificuldades e avanços do aluno.

Portanto, deve ser constante e suficiente, pertinente e estar muito bem elaborada para oferecer apoio real à aprendizagem. Além disso, o retorno derivado dela, seja automática ou através do professor ou tutor, tem de ser oportuno, claro e adequado a cada tipo de problema.

Características da Avaliação a Distância

É importante destacar que, na avaliação *online*, se observa uma tendência para formas tradicionais de avaliação (exames vigiados e tarefas escritas), assim como poucas oportunidades para a variedade nas avaliações e limitado desenvolvimento de habilidades genéricas, como habilidades comunicacionais, capacidades tecnológicas para a leitura e escrita, solução de problemas ou trabalho em equipe, entre outras.

Frequentemente, tanto na educação tradicional quanto na educação *online*, deu-se pouca atenção à avaliação do desenho de instrução, aspecto que pode evidenciar-se, por exemplo, na falta de coerência entre os níveis de aprendizagem expressas nos objetivos e as

tarefas de aprendizagem propostas e realizadas. Assim, espera-se que os alunos alcancem habilidades de pensamento de alto nível, quando a avaliação só enfoca níveis inferiores.

Para superar essa limitação, a avaliação *online* deve seguir modelos e desenvolver-se levando em consideração as características das aprendizagens derivadas de seus fundamentos: construtivistas, apoiada em recursos, colaborativa, apoiada em problemas, situada, entre outras. Morgan e O'Reilly (2002) propõem os seguintes aspectos fundamentais, relativos às avaliações, em diferentes modalidades a distância:

- a) **Clara fundamentação e enfoque pedagógico consistente.** As decisões tomadas em relação às avaliações a distância devem ter bases fundamentais explícitas e não só a promessa de uma aprendizagem centrada no aluno. Do mesmo modo, dado que as tarefas avaliadoras orientam a aprendizagem, devem ser significativas e desenvolver as possibilidades desejadas. O enfoque pedagógico utilizado deve ser consequente e bem alinhada com todos os componentes do processo instrucional, entre eles, as decisões a respeito das avaliações.
- b) **Valores, propósitos, critérios e padrões explícitos.** Os valores que consolidam o modelo da avaliação, assim como os critérios utilizados para julgar as conquistas dos estudantes, devem ser conhecidos por estes, já que isso pode ajuda-los a tomar decisões sobre a forma de focar sua aprendizagem (PCN, 1997).
- c) **Tarefas de avaliação autênticas e holísticas.** Os estudantes se motivam para ocupar-se com eventos da vida real e com problemas de seus mundos pessoais e de trabalho, quando se atribuem tarefas de avaliação autênticas. As tarefas holísticas criam oportunidades para que os estudantes virtuais se comprometam com avaliações aplicadas, tais como os estudos de casos, os cenários e projetos.
- d) **Grau facilitador de estrutura.** Seu principal propósito é possibilitar, intencionalmente e de maneira progressivas, no aluno habilidades direcionadas à auto orientação, como lembrança de informação, estabelecimento de objetivos, pensamento crítico autogestão e auto avaliação, promovendo-se, dessa maneira, a mudança de controle do professor ao controle do aluno.
- e) **Suficiente avaliação formativa e em tempo.** Tanto a avaliação formativa como a somativa devem entrelaçar-se estrategicamente para motivar e proporcionar alguma estrutura à aprendizagem, criar uma fonte de diálogo e ajudar os alunos a obterem uma visão de seu progresso.

- f) **Conhecimento do contexto de aprendizagem e percepções.** O planejamento das avaliações a distância deve considerar o conhecimento dos contextos dos alunos, assim como de suas percepções a respeito das tarefas de avaliação.

Segundo Palloff e Pratt, (2002) através do processo de interação é que acontece a produção do conhecimento no contexto online. Para Silva e Silva (2008) as ferramentas computacionais utilizadas em ambientes virtuais não garantem a presença de um ambiente interativo propício para a aprendizagem. Dessa forma, é necessário que docentes e instrutores estejam aptos para utilizar as ferramentas disponíveis.

De acordo com Silva e Silva (2008), com relação à avaliação da aprendizagem dos alunos, os AVAs contam com um leque de ferramentas que podem ser empregadas para auxiliar esse processo. No entanto, observa-se que nesses ambientes, tal como no ensino presencial, essa avaliação é feita segundo uma abordagem tradicional, com ênfase em avaliações somativas, em sua grande maioria realizadas por meio de teste

Ryan *et al.* (2002) explicitam seus pressupostos indicando algumas das vantagens que caracterizam a avaliação on-line.

- a) Economia de tempo quanto ao desenvolvimento e distribuição, já que as avaliações podem ser criadas através de ferramentas de software e adaptadas e reutilizadas em função das necessidades específicas, para, em seguida, serem distribuídas e reunidas através do ambiente virtual com que se esteja trabalhando;
- b) Redução do tempo coleta, de forma que se as atividades forem corrigidas pelo computador, ou se reduzir o tempo de correção, os resultados podem ser enviados e conhecidos rapidamente pelos alunos, que podem usar essa informação para responder e sanar suas deficiências;
- c) Redução dos recursos necessários;
- d) Conservação dos registros de resultados de cada um dos alunos participantes no processo de ensino virtual;
- e) Aumento da comodidade, tanto para o docente quanto para os discentes;
- f) Aumento da facilidade de uso dos dados.

Entretanto, nem tudo são vantagens, pois o uso do computador na avaliação on-line também apresenta algumas desvantagens, importantes de se conhecer e levar em conta dentro do processo avaliador virtual.

- a) A implementação do sistema pode ser cara e consumir muito tempo;
- b) A construção de boas provas objetivas requer habilidade e prática por parte dos professores responsáveis, o que também implica, sobretudo inicialmente, tempo para sua implementação;
- c) Posto que a avaliação de habilidades de alto nível é uma tarefa complexa, é necessário dispor de hardwares monitorados cuidadosamente para evitar falhas durante a realização dos exames;
- d) Os estudantes precisam de habilidades adequadas no uso das TICs e experiência com esse tipo de avaliação, a fim de que os resultados não sejam afetados por fatores relacionados com o uso da ferramenta;
- e) Os responsáveis por cada matéria ou disciplina necessitam de treinamento para dominar todos os aspectos relacionados com o modelo de avaliação, habilidades para as TICs e gestão de exames;
- f) É muito importante que se produza um alto nível de organização entre todas as partes envolvidas no processo avaliador (acadêmicos pessoal de apoio, serviços computadorizados, administradores).

Por outro lado, procurando a eficácia das avaliações virtuais realizadas nesse tipo de ambiente, McVay (2002) propõe alguns aspectos que é importante levar em conta dentro desse processo:

- a) Renunciar ao controle: implica que o estudante assuma o controle da avaliação no lugar do professor, o que tem grandes implicações tanto no que é relativo ao modelo do curso como com as habilidades dos estudantes para aprender com as avaliações realizadas fora de seu alcance. Portanto, significa dar ao estudante responsabilidade na aprendizagem e na avaliação, já que esta reflete um ambiente do mundo real em lugar do ambiente da classe. Além disso, o estudante deve aprender a utilizar recursos diferentes aos usados pelo professor, para desenvolver a avaliação fora do curso, assim como utilizar habilidades de pensamento de alto nível de aplicação, análise, síntese e avaliação, ao escrever uma reflexão sobre o evento desenvolvido.
- b) Reavaliar o resultado da avaliação além das provas objetivas: o desenvolvimento do ensino baseado em ambientes virtuais aumentou o uso de provas objetivas, por sua economia de tempo na avaliação, assim como por suas possibilidades de dar respostas

aos alunos. Essas provas objetivas são adequadas para avaliar aprendizagens de níveis inferiores, mas são difíceis de construir para avaliar aprendizagens de alto nível.

Por outro lado, o uso de provas objetivas aplicadas de maneira eventual (por exemplo, na metade e final do curso) exclui vários grupos de estudantes capazes. Por exemplo, os que não desempenham bem esse tipo de prova, os que aprendem ao longo do tempo ou os que aprendem melhor com a experiência real. Portanto, recomenda-se que, dada a complexidade do processo de aprendizagem, este tipo de avaliação deve incluir uma diversidade de métodos avaliadores.

- a) Aplicação no mundo real: o que faz com que a aprendizagem seja mais relevante na situação do estudante, já que os ambientes virtuais de aprendizagem facilitam a aplicação do conceito de cognição situada, quando se pede aos estudantes que apliquem seus novos conhecimentos em seus próprios ambientes. Além disso, os estudantes demonstram o uso de diferentes habilidades de pensamento de alto nível e facilita-se a continuação do uso dos conceitos aprendidos depois de finalizar o curso.
- b) Avaliação da aprendizagem baseada em projetos: apresentam-se problemas aos alunos para sua análise e resolução, o que requer, por parte dos alunos, a realização de síntese, assim como sua avaliação e periodização na seleção de aspectos do projeto a realizar.

Além disso, o acompanhamento do desenvolvimento dos projetos permite que o professor avalie o processo de elaboração dos conceitos, para ver onde se expuseram dificuldades na aprendizagem, tornado mais fácil avaliar quais as partes do processo de desenvolvimento de um projeto podem apresentar problemas, que conhecimentos prévios devem possuir o aluno para desenvolver esse projeto e obter mais informações que a conseguida através das provas objetivas e testes.

- a) Elaboração de memoriais de reflexão por parte dos estudantes: esse tipo de avaliação permite aos alunos dispor de tempo para refletir sobre sua aprendizagem e proporciona ao professor algo sobre as percepções dos alunos. Essas reflexões podem ser reunidas através de diários (os estudantes narram, em forma de crônica, suas percepções da aprendizagem); memoriais ou relatos de reflexão específica (os estudantes examinam um conceito, dilema ou estudo de caso e escrevem descrições de seus sentimentos); reflexões no começo do curso (os alunos anotam suas expectativas sobre o curso, sobre o professor ou sobre o conteúdo, assim como seus

medos ou interesses em relação os mesmos); reflexões de final de curso (os estudantes avaliam o impacto do curso em sua aprendizagem e sua vida) e reflexões analíticas (em que os estudantes registram, em um período de tempo curto, os aspectos positivos e negativos do processo).

- b) Elaboração das tarefas de avaliação on-line: a elaboração da avaliação ocupa um papel preponderante dentro do desenho estrutural, embora não se costume prestar a devida atenção, seja no ensino tradicional ou na formação on-line. Sobretudo no ensino on-line, onde, para muitos estudantes, a aprendizagem se orienta mais ao redor das tarefas de aprendizagem que dos materiais de estudo, a avaliação constitui um processo fundamental em seus propósitos, seja ela formativa ou somativa.

Avaliação na modalidade presencial

Os estudos em educação vêm demonstrando que a avaliação se torna uma referência mais significativa para educadores e educandos à medida que acontece durante o processo educacional e não apenas na etapa final de uma jornada. Desse modo, a avaliação oferece referenciais para que estudantes e o professor reordenem, refaçam ou mantenham a mesma rota de acordo com os objetivos traçados.

Vários teóricos apontam que a prática avaliativa não deve se pautar por um modelo classificatório e rotulador do processo de desenvolvimento do aluno. Hoffmann (2000, p.165), afirma que “A avaliação não pode parar na constatação. É preciso dar sequência ao que se observa, fazendo intervenções para que o aluno possa aprender mais e melhor.”

Defende ainda que a avaliação deve ser um processo contínuo de acompanhamento das aprendizagens dos alunos para suscitar novas aprendizagens. O processo avaliativo não deve se esgotar nas formas de avaliação do professor sobre os alunos. Nesse mecanismo podem e devem ser utilizadas alternativas em que o aluno se auto avalia, o grupo avalia o aluno e vice-versa, e os pais avaliam o desenvolvimento do filho.

Além disso, num modelo de avaliação proficiente, vários instrumentos para coleta de dados devem ser utilizados a fim de permitir um enfoque em múltiplas perspectivas. Anotações do professor sobre o rendimento, as atitudes, dentre elas os compromissos dos estudantes são muito importantes. Os processos de auto avaliação dos estudantes é um recurso bastante significativo.

Vista dessa forma, a ação de avaliar busca garantir a aprendizagem significativa e, conseqüentemente, o crescimento do indivíduo. O processo de avaliação torna-se parte integrante de todo trabalho educativo e corresponde aos objetivos e à prática definida pelo professor em conjunto com seus pares.

Consiste na observação atenta, na análise contínua, pela comparação de resultados obtidos ao longo do desenvolvimento do aluno. Nesse contexto, o professor reflete sobre a metodologia utilizada e replaneja seu trabalho, dando continuidade aos estudos ou refazendo algum momento da construção individual ou de grupos de alunos. O “erro” nesse processo serve como indicador do que já se aprendeu e do que ainda se tem de aprender.

A avaliação da aprendizagem é um ato rigoroso de acompanhamento da aprendizagem do educando, ou seja, ela permite tomar conhecimento do que se aprendeu e do que não se aprendeu e reorientar o educando para que supere suas dificuldades e carências, na medida em que o que importa a aprender (LUCKESI, 2011, p. 94.)

É imprescindível que a avaliação contribua para que o estudante se sinta capaz e valorizado pelo professor e pelo grupo, independentemente de quaisquer diferenças relativas a linguagem, classe social, etnia, sexo, religião ou política. Entretanto, é preciso ter clareza de que instrumentos de avaliação são diferentes das concepções de avaliação que perpassam o fazer pedagógico.

[...] não se deve denominar por avaliação testes, provas ou exercícios (instrumentos de avaliação). Muito menos se deve nomear por avaliação boletins, fichas, relatórios, dossiês dos alunos (registros de avaliação). Métodos e instrumentos de avaliação estão fundamentados em valores morais, concepções que regem o fazer avaliativo (HOFFMANN, 2000, p. 13).

Utilizar instrumentos de avaliação variados, entretanto, oferecer dados ao professor que permitem a ele identificar o percurso já percorrido pelo aluno, como ele tem procurado resolver os problemas apresentados, como formula hipóteses e expõe seus pontos de vista, se consegue ouvir seu colega e falar de suas dúvidas entre outras capacidades a serem construídas. Dentro dessa perspectiva, torna-se mais fácil identificar as necessidades dos alunos e planejar mediações para sua contínua caminhada em direção à construção do conhecimento.

A avaliação é parte importante do processo de ensino-aprendizagem e uma de suas finalidades é criar condições para que o professor possa adequar sua intervenção pedagógica para que os alunos avancem continuamente em suas aprendizagens. Há muitas concepções de

avaliação existentes – tantas quantas concepções de ensino e de aprendizagem – e é importante que o professor busque a adequação entre a concepção de ensino e aprendizagem que norteia sua atuação profissional e suas práticas de avaliação, sempre lembrando que a aprendizagem (e, portanto, o ensino), são processuais.

A função primordial da avaliação é de averiguar se o discente assimilou os conteúdos ministrados e, a partir daí, nortear as atividades posteriores do processo ensino-aprendizagem na perspectiva de adquirir melhores resultados. Em Bloom (1993), vamos encontrar o seguinte esclarecimento: “a avaliação do processo ensino-aprendizagem apresenta três tipos de funções: diagnóstica (analítica), formativa (controladora) e somativa (classificatória).

A avaliação diagnóstica é aquela que acontecem no decorrer do curso ou durante todo período letivo, em virtude dos conhecimentos prévios trazidos pelos alunos. Serve para que o professor possa nortear os conteúdos posteriores.

Para que a avaliação diagnóstica seja possível, é preciso compreendê-la e realizá-la comprometida com uma concepção pedagógica. No caso, considerarmos que ela deva estar comprometida com uma proposta pedagógica histórico-crítica, uma vez que esta concepção está preocupada com a perspectiva de que o educando deverá apropriar-se criticamente de conhecimentos e habilidades necessárias à sua realização como sujeito crítico dentro desta sociedade que se caracteriza pelo modo capitalista de produção. A avaliação diagnóstica não se propõe e nem existe uma forma solta isolada. É condição de sua existência e articulação com uma concepção pedagógica progressista (LUCKESI 2003, p.82).

A avaliação formativa é aquela cuja função é basicamente controlar o que está sendo produzido. É realizada no transcorrer do ano letivo, com a intenção de observar se os discentes estão conseguindo alcançar os objetivos propostos. Por isso, é que a avaliação formativa busca, detectar se o aluno compreende de forma gradual e seguindo uma hierarquia os conteúdos ministrados.

O resultado dessa avaliação serve como norteamo para que o professor possa seguir novos caminhos em busca dos objetivos desejados. É por meio da avaliação formativa que o discente constata seus erros e acertos e procura dedicar-se aos estudos de forma organizada e sistemática. Considera-se essa modalidade de avaliação como sendo orientadora, porque ajuda tanto no estudo do aluno, quanto do professor.

No modelo de avaliação, a ênfase está no aprender, gerando uma mudança em todos os níveis educacionais: currículo, gestão escolar, organização da sala de aula, tipos de atividades e o próprio jeito de avaliar a turma. Na avaliação formativa não há como pressuposto ou premiação. Prevê que os estudantes possuem processo e ritmos de aprendizagem diferentes (PELLEGRINI, 2001, p. 26).

Avaliação somativa tem por objetivo primordial classificar os alunos, acontece no final do ano letivo, ou a cada unidade. Sua função é verificar o nível de aprendizagem de acordo com os conteúdos ministrados. Para Bloom (1993), a avaliação somativa “objetiva avaliar de maneira geral o grau em que os resultados mais amplos têm sido alcançados ao longo e final de um curso”.

Dessa forma, os três tipos de avaliações devem estar interligadas para que surta um efeito positivo não só durante o ano ou semestre letivo, mas em todo processo de ensino-aprendizagem. Dentre os vários modelos de avaliação presentes atualmente, a avaliação formativa tem como finalidade, mostrar se os alunos estão conseguindo alcançar os objetivos desejados e fornece ao professor sobre o resultado da aprendizagem. Dentre os vários modelos de avaliação presentes atualmente, a avaliação formativa possibilita uma boa aproximação entre o professor e os alunos.

A tomada de posição em relação às finalidades do ensino, relacionada a um modelo centrado na formação integral da pessoa, implica mudanças fundamentais, especialmente nos conteúdos e no sentido da avaliação. Além do mais, quando na análise da avaliação introduzimos a concepção construtivista do ensino e a aprendizagem como referencial psicopedagógico, o objeto da avaliação deixa de se centrar exclusivamente nos resultados obtidos e se situa prioritariamente no processo de ensino/classe como de cada um dos alunos. Por outro lado, o sujeito da avaliação não apenas se centra no aluno, como também na equipe que intervém no processo (ZABALA, 1998. p. 198).

Um esquema de avaliação formativa pode ser pensado a partir de uma sequência de ações que envolvem: avaliação inicial para o levantamento dos conhecimentos dos alunos com relação aos conteúdos, planejamento do trabalho a ser desenvolvida com os alunos, adequação do plano de trabalho em função das respostas apresentadas pelos alunos, avaliação final e uma análise do processo que possibilite o estabelecimento de novas propostas de intervenção.

É preciso lembrar, ainda, que os momentos de avaliação formal – provas, entrega de trabalhos para atribuição de notas e conceitos etc. – têm importância também para os alunos, uma vez que nesses momentos o discente recebe um retorno formal de sua avaliação e, em alguma medida, de seu sucesso ou insucesso.

O conhecimento do que cada aluno sabe, sabe fazer e como é, é o ponto de partida que deve nos permitir, em relação aos objetivos e conteúdos de aprendizagem previstos, estabelecer o tipo de atividades e conteúdos de aprendizagem previstos, estabelecer o tipo de atividades e tarefas que têm que favorecer a aprendizagem de cada discente. Assim, pois, nos proporciona referências para definir uma proposta

hipotética de intervenção, a organização de uma série de atividades de aprendizagem que, dada nossa experiência e nosso conhecimento pessoais, supomos que possibilitará o progresso dos alunos (ZABALA, 1998. p. 199)

É a partir dos resultados das avaliações, que o professor norteia suas atividades visando alcançar resultados satisfatórios no final de cada semestre. Dessa forma, avaliar é o resultado de um caminhar feito pelo aluno com a mediação do professor envolvendo acompanhamento sistemático e constante das partes envolvidas. Em parceria, professor e aluno compartilham objetivos ou expectativas de aprendizagem para que o aluno tenha consciência e compromisso com aquilo que dele se espera, enquanto o professor reflete sobre o seu fazer pedagógico, revendo e ampliando intervenções em prol do ensino.

Luckesi (1999, p.66) afirma que “avaliação tem a tarefa de ser diagnóstica, ou seja, deverá ser o instrumento dialético do avanço, terá de ser o instrumento da identificação de novos rumos”. Isso ocorre porque avaliar não deve ser um ato autoritário nem conservador. Se por um lado a avaliação exige critérios para que o aluno possa tomar conhecimento de seus avanços e dificuldades, ao professor compete desafiá-la a superar as dificuldades e progredir, na construção dos conhecimentos.

Segundo os PCN (1997, p.81, 82):

A avaliação, apesar de ser responsabilidade do professor, não deve ser considerada função exclusiva deste; delega-la aos alunos, em determinados momentos, é uma condição didática necessária para que estes construam instrumentos de autorregulação para as diferentes aprendizagens. O aluno é também “sujeito” de sua própria avaliação. A auto avaliação é uma situação de aprendizagem em que o aluno desenvolve estratégias de análise e interpretação de suas produções e dos diferentes procedimentos para auto avaliar-se. Além da importância desse aprendizado para a construção da autonomia dos alunos, cumpre o papel de contribuir com a objetividade desejada na avaliação.

Dentro dos pressupostos destacados, compreendemos a avaliação como processual e ao mesmo tempo formativa. Pelo caráter formativo, ela passa a estar a serviço da aprendizagem dos alunos, da sua formação integral na regulação dos processos de aprendizagem para que todos aprendam. A avaliação passa, então, a ser contextualizada, servindo tanto ao aluno quanto ao professor. Ao aluno, permitindo-lhe acompanhar seus avanços e tropeços no processo de ensino aprendizagem; ao professor, como objeto de reflexão sobre a prática educativa.

A avaliação processual implica o acompanhamento do aluno desde o levantamento dos seus conhecimentos sobre aquilo que será ensinado e continua a ser evidenciado ao longo

do processo de aquisição do conhecimento. Envolve coleta de dados significativos para o aluno sobre seu desempenho (avanços, dificuldades e possibilidades), ao mesmo tempo em que subsidia a análise da prática pedagógica pelo professor.

Para que se reconstrua o significado da ação avaliativa de acompanhamento permanente do desenvolvimento do educando, é necessário revitalizá-la como inerente e indissociável da educação observadora e investigativa no sentido de favorecer e ampliar as possibilidades próprias do educando. O que significa se entender por reflexão o manter-se atento e curioso sobre as manifestações dos alunos e por agir oportunizando situações de aprendizagem enriquecedoras (HOFFMAN, 1993, p. 35).

Assim, observa-se que por intermédio do diálogo, o professor pode planejar melhor a sua intervenção pedagógica, pois o ato de trocar ideais e experiências pode ser uma forma do docente encontrar as razões do erro, traçando um novo repensar para a aplicação de práticas pedagógicas mais adequadas de acordo com determinado contexto.

Material e Métodos

O presente trabalho relata um projeto de pesquisa, cujo foco principal foi saber como ocorre às avaliações *online* compreendendo as vantagens e as desvantagens dessa modalidade. A pesquisa terá um enfoque qualitativo, descritivo, não experimental, cuja análise será realizada na concepção da amostra pesquisada sobre a problemática levantada para o presente tema.

Conforme Gil (2008) a pesquisa qualitativa descritiva e não experimental tem o ambiente próprio como sua fonte direta de dados (neste caso a escola municipal do campo em questão). Ela deve ser amparada por referencial teórico compatível com o tema e o pesquisador é o principal instrumento de coleta de dados, que pode utilizar de questionários, desde que os dados sejam predominantemente descritivos.

Outras características deste método de pesquisa são: os dados coletados não passam por nenhuma análise experimental; a preocupação com o processo é muito maior do que com o produto; o significado que as pessoas dão às coisas e à sua vida são focos de atenção especial pelo pesquisador e a análise dos dados tende a seguir um processo indutivo.

Esta pesquisa foi realizada em março de 2016 (dois mil e dezesseis), no povoado Sambaíba, distrito de Itapicuru/BA, na escola pública Municipal Ensino Fundamental e Médio,

Ana Nery² com a participação de 18 professores que lecionam no nível Médio e fizeram graduações e pós-graduação na modalidade EaD. Elegeu-se a referida Instituição por duas razões: a primeira por que a pesquisadora tem contato direto com a escola e os professores e a segunda, por que todos os participantes estudam ou estudaram na modalidade de EaD, sendo assim o contato diário facilitou para a coleta dos dados.

Para a realização do trabalho, foram utilizados questionários abertos (respostas apresentadas textualmente de forma livre) e fechados (respostas alternativas previamente estabelecidas), além de uma palestra com os professores ministrada pela autora da pesquisa, ressaltando sobre a unificação dos instrumentos de avaliação tanto dos cursos presenciais quanto a distância objetivando-se investigar se a avaliação em ambientes virtuais de aprendizagem são realmente eficazes. O questionário foi composto por treze perguntas direcionadas apenas para os professores que possuem nível superior completo. Os dados colhidos serão devidamente expostos por gráficos discutidos ao longo da execução do trabalho.

Em Marconi e Lakatos (2013, p. 201), vamos encontrar o seguinte esclarecimento: o questionário é “um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”. Também, Gil (2002, p. 115), afirma que o questionário “é o conjunto de questões que são respondidas por escrito através do pesquisado”.

Para saber as vantagens e desvantagens da avaliação em ambientes virtuais de aprendizagem, o presente trabalho foi realizado em momentos distintos. Primeiro, aplicou-se um questionário com treze questões (objetivas e subjetivas), para dezoito professores, que aceitaram o convite de forma voluntária e esclarecida. Para seleção da amostra não serão levados em conta critérios como, sexo, nível de graduação, questões etnográficas, socioeconômicas, idade ou matéria didática ministrada. Para inclusão da pesquisa serão considerados os professores que assinarem o termo de livre esclarecido e responderem a tempo o questionário emitido para presente pesquisa

² Encontra-se localizada na Praça São João Batista, S/N no distrito de Sambaíba a 24 km da Sede do Município de Itapicuru, mais precisamente na região Norte da Bahia.

No segundo momento, a pesquisadora reuniu-se com os participantes da pesquisa e recolheu os questionários com a finalidade de impetração dos escopos propostos e correta averiguação da problemática neles inserida.

Resultados e discussões

Por meio dos questionários aplicados aos docentes, procurou-se constatar: idade; graduação; nível de escolaridade; experiência profissional; utilização dos recursos da internet; uso das ferramentas tecnológicas na preparação das atividades pedagógicas; participação em cursos EaD; modalidade de curso EaD que já participou.

Foi perguntado aos docentes: Acredita que o processo de ensino aprendizagem no âmbito virtual é diferente do que no âmbito presencial? As respostas dadas foram as seguintes:

Professor 1: Sim.

Professor 2: É sim, o método de ensino vai ao encontro das necessidades e expectativas dos vários participantes.

Professor 3: Não. Ambos buscam classificação.

Professor 4: Sim, requer assiduidades e pontualidades nas atividades por parte do aluno no envio das atividades.

Professor 5: Sim, na aprendizagem virtual a distância geográfica não existe. Dessa forma, a aquisição do conhecimento ocorre em qualquer hora e lugar.

Professor 6: Sim, a avaliação virtual não exclui nem caracteriza os discentes separando-os. Busca proporcionar informações com o propósito de aperfeiçoar a aprendizagem do aluno.

Professor 7: Sim, possibilita maior autonomia.

Professor 8: Com certeza. A aprendizagem virtual requer domínio tecnológico, logo nota-se que o processo de aprendizagem é melhorado, enquanto que a motivação e a memória são aperfeiçoadas.

Professor 9: Sim. A educação a distância permite a liberdade de tempo e lugar, uma independência que permite ao usuário aproximar-se de outros tipos de conhecimento ou atualizar-se sem ser-se obrigado a cumprir um horário pré-estabelecido sem ter que sair de casa ou de seu lugar de trabalho.

Professor 10: Depende da Instituição em seu processo de avaliação e monitoramento do graduando.

Professor 11: Existe sim as diferenças, porém ambos os processos são válidos pois depende do aluno e do seu interesse na aprendizagem.

Professor 12: Sim, porque os alunos se programam de acordo com suas atividades sempre em contato com diversos professores e colegas geograficamente separados.

Professor 13: Sim, para algumas disciplinas o âmbito presencial ainda é muito mais proveitoso.

Professor 14: Sim. No virtual a informação não necessita de um espaço específico para que a aprendizagem aconteça.

Professor 15: Sim, pois se dá de forma diferente, em que não se necessita mais de um tempo determinado o espaço para que isso ocorra.

Professor 16: A responsabilidade é a mesma, pois o indivíduo tem que buscar informações e transformá-las em seu conhecimento.

Professor 17: Sim, porém no que se refere a aprendizagem, ambos são eficazes desde que o aluno se organize para não ficar sobrecarregado.

Professor 18: Sim. Embora ambas utilizem as três modalidades de avaliação: diagnóstica, formativa e somativa.

A maioria dos professores disseram que sim. De acordo com Silva e Silva (2007), na educação online ocorre o processo de autoaprendizagem, com a capacidade do estudante em avaliar o seu próprio processo. Assim, cabe pensar em uma avaliação da aprendizagem autônoma, que possua suporte comunicacional. A produção do aluno e a informação de retorno, que permite reorientar a aprendizagem constituem-se em verdadeiros momentos de colaboração e diálogo, que reforçam tanto a motivação como o caráter participativo e formativo da avaliação da aprendizagem.

Por fim, perguntou-se: Quais as vantagens e desvantagens do curso a distância? As respostas dadas, se encontram a seguir:

Professor 1: A distância geográfica, a gestão do tempo é flexível e dificuldade com a ferramenta (AVA).

Professor 2: Pedagogia inovadora, a AVA Moodle tem sido um instrumento de inclusão no aprendizado por ser um ambiente colaborativo. Falta de contato físico.

Professor 3: Custos reduzidos, autonomia do aluno e não há como protestar sobre notas.

Professor 4: Interação síncrona; sentimento de pertencer a um grupo; dificuldade de manuseio de tecnologia.

Professor 5: Oferece oportunidade de estudar a muitas pessoas que não poderiam dispor de tempo fixo todos os dias para se deslocar a um centro de ensino. O aluno pode ficar perdido se não souber ser responsável para lidar com a autonomia.

Professor 6: Requer um elevado grau de maturidade e compromisso por parte do aluno, dificuldade em separar os conteúdos importantes.

Professor 7: O uso de computadores aumenta a flexibilidade e a interação e custos reduzidos. Dificuldade para organizar o horário de estudo e falha no equipamento.

Professor 8: Liberdade de tempo e lugar; independência e flexibilidade. Necessidade de entrosamento e motivação, pouca credibilidade nos cursos EaD.

Professor 9: Vantagens: o professor se relaciona diretamente com cada um dos alunos, podendo respeitar sua individualidade e seu ritmo particular no desenvolvimento e na assimilação do conteúdo. Desvantagens: dificuldade na organização do tempo para o estudo; dificuldade com a leitura, principalmente com os textos online.

Professor 10: Maior comodidade no que se diz respeito ao espaço e ao tempo do graduando fazendo com que o mesmo tenha oportunidade para estudar e ter melhores resultados no ensino-aprendizagem.

Professor 11: As vantagens são várias, pois o processo é mais rápido e online, não vejo desvantagem, pois a busca do conhecimento cabe a cada um.

Professor 12: Vantagens: organização das horas de estudos de acordo com outras atividades. Constante aprendizado com o mundo tecnológico. Desvantagens: a falta da socialização presencial arrisca-se não cumprir com as tarefas nas datas pois nos envolvemos com outras atividades.

Professor 13: O aluno não precisa deslocar de seu domicílio e tem algumas informações e trabalhos em casa. Desvantajosa a questão de dúvidas e a presença de um orientador em diversos casos.

Professor 14: Pode ser utilizado por inúmeras pessoas que necessitam de tal modalidade. Como desvantagens há a falta de contato físico com o professor.

Professor 15: Da oportunidade para quem quer fazer um curso e não tem disponibilidade e tempo para assistir aulas presenciais. Porém muitas pessoas têm dificuldade de manusear as ferramentas do AVA.

Professor 16: O indivíduo toma vantagens o fato de estudar em casa sem correria ficando mais a vontade para organizar suas ideias. Mas infelizmente desvantagens ficam por conta da lentidão da internet em algumas regiões.

Professor 17: Custos reduzidos, materiais didáticos impressos inclusos na mensalidade, autonomia do aluno. Não haver presença física entre professor e alunos, a distância geográfica.

Professor 18: Pedagogia inovadora, acesso ao ambiente virtual em qualquer tempo e lugar. Dificuldades emocionais afetivas, distância física sem que esta se traduza uma distância psicológica.

Analisando os pontos positivos, verifica-se que as tecnologias levaram para os AVA um poderoso instrumental interacional (LUCKESI, 2000), capaz de alterar as possibilidades de relação entre os sujeitos envolvidos, viabilizando, assim, condições indispensáveis ao caráter dialógico da educação. Entre as principais dificuldades encontradas estão a necessidade de um elevado grau de maturidade e compromisso por parte do aluno, dificuldade em separar os conteúdos importantes e o aluno precisa ter um conhecimento, pelo menos básico, para que consiga estudar no ambiente tecnológico.

Considerações finais

A EaD possui características particulares que trazem um novo repensar sobre a questão do ensino e aprendizagem. No que concerne a avaliação, ficou explicitado que tanto na modalidade presencial quanto na EaD se faz presente em todos os momentos do processo, desde o planejamento à execução, por isso é importante que o professor e/ou tutor dentro do seu contexto e de suas possibilidades de trabalho, adote alguns procedimentos para uma avaliação contínua e ao mesmo tempo formativa.

A avaliação pode ser classificada como intrínseca, por que vai além do ato de aprender; necessariamente deve estar vinculada a uma concepção de educação e, posteriormente orientada pelo Projeto pedagógico da Instituição. Trata-se de uma ação que tem em vista contribuir com a construção da aprendizagem de maneira colaborativa.

Entre as vantagens analisadas da avaliação no EaD é que as tecnologias são poderosas ferramentas instrumentais interacionais capazes de alterar as possibilidades de relação entre os sujeitos envolvidos, viabilizando, assim, condições indispensáveis ao caráter dialógico da educação.

Entre as principais desvantagens estão a necessidade de um elevado grau de maturidade e compromisso por parte do aluno, dificuldade em separar os conteúdos

importantes e o aluno precisa ter um conhecimento, pelo menos básico, para que consiga estudar no ambiente tecnológico.

Finalmente, conclui-se que embora haja diversos tipos de avaliação *online* não há como delimitá-los em um curso EaD, pois, nesse processo avalia-se também materiais didáticos disponibilizados, organização destes conteúdos preestabelecidos, serviços tecnológicos, estratégias de ensino e de aprendizagem dos alunos e do próprio curso.

Referências

BLOOM, Benjamin S. **Taxionomia dos objetivos educacionais**. Porto Alegre: Globo, 1993.

BRASIL, MEC, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, nº 9394/1996.

BRASIL. **Parâmetros curriculares Nacionais**. Brasília: DF, 1997. BRASIL. **Portaria 2253 de 1998**. Brasília: DF, 1998.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HOFMANN, J. M. L. **Avaliação Mediadora**: uma prática em construção da pré-escola à Universidade. Porto Alegre: Educação & Realidade, 2000.

JAMES, R.; McInnis, R. & Delvin, M. *Assessing Learning in Australian Universities, Ideas, strategies and resources for quality in student assessme nt*. Centre for the Study of Higher Education, The University of Melbourne, Victoria, Australia. 2002. Acesso: 15 de janeiro de 2013 em: <http://www.cshe.unimelb.edu.au/>

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Maneiras de Avaliar a Aprendizagem**. Pátio. São Paulo, ano 3. Nº 12. P. 7 – 11, 1999.

LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**. 10ª ed. São Paulo: Cortez, 2003.

LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**. 13ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MATTAR, J. (2013). **Avaliação em Educação a Distância**. Vídeo do youtube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=IHL6hvlICJU>. [Fecha de consulta: 24/05/2016]

MCVAY, L. M. **The Online Educador**. London: Routledge/Falmer.2002.

MORGAN, Ch. & O' Reilly, M. **Assessing Open and Distance Learners**. London: Kogan Page.2002.

PALLOFF, R.M., PRATT, K. **Construindo comunidades de aprendizagem no ciberespaço**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PELLEGRINI, J. W.; Chudwsky, N. & Glaser, R. (Eds.). *Knowing What Students Know: The Science and design of educational assessment*. Washington, DC: National Academy Press. 2001

RYAN, S.; SCOUT, B.; FREEMAN, H.; & PATEL, D. **The Virtual University**. London: Kogan 2002.

SILVA, Angela Carrancho da e SILVA, Christina Marília Teixeira da. **Avaliação em Ambientes Virtuais: Rompendo as Barreiras da Legislação**. Fundação Cesgranrio. 2008.

ZABALA, Antoni. **A Prática Educativa**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Recebido em 20 outubro de 2016
Aceito em 15 de janeiro de 2017